

Editora



AVENTURAS NA FLORESTA CALÁDIO

Melissa Vidal



Brasília, 2021

Melissa, Luana, Luiz e Bruno são jovens aventureiros que vão até a floresta Caládio após ouvirem a história que o avô de Melissa contou em uma noite em que os quatro foram dormir na casa dela. A história fala sobre um tesouro enterrado junto com um elfo em uma floresta assustadora e mal assombrada. A curiosidade do amigo Bruno e a busca pelo ouro os levou até a floresta e as aventuras que viveram enquanto estavam lá. Deixando seus pais preocupados por dias.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01 - MINHA TURMA.....	4
CAPÍTULO 2 - A FLORESTA.....	5
CAPÍTULO 3 – O MEDO	6
CAPÍTULO 4 – O SUMIÇO DO BRUNO: PARTE 1	8
CAPÍTULO 5 – O SUMIÇO DO BRUNO: PARTE 2.....	11

CAPÍTULO 01 - MINHA TURMA

Meu nome é Melissa, mas todo mundo me chama de Mel, hoje vou contar uma história que aconteceu comigo e meus amigos.

Eu, Mel, tenho 16 anos. O Luiz Henrique, meu melhor amigo, tem a mesma idade que eu. A Luana é a mais nova da turma, tem 15 anos. E o Bruno, melhor amigo do Luiz, é o mais velho, tem 17 anos. Conhecemos-nos no colégio e desde então viramos amigos inseparáveis.



CAPÍTULO 2 - A FLORESTA

Existe uma floresta assustadora e assombrada perto das nossas casas. E a lenda diz que quem entra nessa floresta depois da meia noite, nunca mais consegue sair de lá.

Nossos avós sempre contaram histórias assustadoras e bizarras do lugar, como quando meu avô contou que enterrou junto com o corpo de um elfo gigante 140 mil barras de ouro, porém, desde então ele nunca mais conseguiu encontrar o lugar, pois sempre se perdia dentro da floresta que era formada por labirintos.



CAPÍTULO 3 – O MEDO

Meus amigos foram dormir em minha casa, porém, no dia seguinte na escola Bruno estava muito estranho. Eu acreditava que ele estava assim por causa da noite anterior em minha casa quando ele, Luiz e Luana foram dormir lá em casa, e o vovô contou a lenda da floresta Caládio.

A floresta tem esse nome porque ela é repleta dessa planta, o Caládio, que é extremamente venenosa, pois, se a pessoa encostar-se a ela causa reações adversas tóxicas na hora.



Na noite anterior meu avô começou a contar a lenda do Caládio em que ele disse:

- Reza a lenda que quem entrar para procurar o ouro e o elfo gigante não consegue sair de lá vivo. Dizem que tem um tesouro escondido na floresta, eu já cheguei a ver, quase não consegui escapar por causa dos fantasmas que protegia o tesouro. Eu vou parar porque vocês já estão com muito medo...

Eu e a Luana estávamos já morrendo de medo. Então, o Luiz disse:

- não se preocupe se aparecer algum fantasma eu te protejo... claro você e a Luana.

E fomos dormir.

CAPÍTULO 4 – O SUMIÇO DO BRUNO: PARTE 1

No outro dia Bruno foi para a floresta procurar algo, e nós não sabíamos exatamente o que era.

Depois de um dia inteiro sumido e por não ter voltado para casa à noite, decidimos que no dia seguinte bem cedo iríamos procurar Bruno. Eu já suspeitava que ele quisesse achar o ouro e o elfo gigante da história do vovô.

No dia seguinte bem cedo eu e meus dois amigos, Luana e Luiz, fomos para a floresta. Chegando lá encontramos a jaqueta do Bruno toda ensanguentada, mas não achamos Bruno.

Luana morrendo de medo saiu correndo, eu fui atrás dela, enquanto o Luiz ficou olhando a jaqueta. Ao perceber que ele ficou olhando a jaqueta gritei seu nome e disse:

- Luiz, a sua irmã saiu correndo, vem logo!

Ele olhou para ela e saiu correndo. Eu acabei tropeçando e machuquei o meu pé. O Luiz que se aproximou, pegou minha mão e me ajudou a levantar.

Conseguimos alcançar a Luana e a acalmamos. Quando fomos perceber a noite já começava a cair, achamos um lugar para acampar, montamos a barraca e acendemos a fogueira.

O meu pé estava doendo muito e o Luiz me ajudou muito, ele colocou tala e arnica tudo que ele podia fazer para o meu pé melhorar, mas continuava a doer.

Ao chegar à noite cada um pegou seu saco de dormir e fomos deitar. O Luiz como um bom amigo disse:

- Eu vou ficar acordado a noite toda para ver se vocês vão ficar bem.



E olhando para nós duas, a noite foi passando e o Luiz acabou adormecendo.

Ao nascer do sol do outro dia, como de costume sou sempre a primeira a acordar, procurei alguma coisa para comer, mas não havia nada no nosso acampamento.

Então resolvi procurar algo na floresta que pudesse comer, porém, mais uma vez acabei tropeçando e machucando ainda mais o meu pé.

Quando tropecei acabei gritando o suficiente para acordar o Luiz que ao ouvir meu grito veio até mim e me ajudou a voltar para o nosso acampamento, enquanto isso a Luana continuava dormindo.

O Luiz saiu à procura de algo para comermos e encontrou algumas frutas, após comê-las nós três voltamos a procurar o Bruno.

CAPÍTULO 5 – O SUMIÇO DO BRUNO: PARTE 2

Depois de um tempo procurando por Bruno, vimos várias pedras gigantes que formavam um círculo bem grande e avistamos Bruno. Ele estava procurando alguma coisa, parecia desesperado para achar alguma coisa.

Fomos ao encontro dele e ao chegarmos lá percebi que aquele lugar era bem semelhante ao lugar descrito na história que meu avô contou do tesouro e do elfo.

Ao chegar mais perto de o avistamos olhando para o chão, admirando as 140 mil barras de ouro e o elfo gigante enterrados no buraco escavado. Todos nós ficamos espantados que era verdade a história contada pelo meu avô.

Do nada surgiram também os fantasmas da história do meu avô que começaram a nos atacar. O Luíz entrou na minha frente e disse:

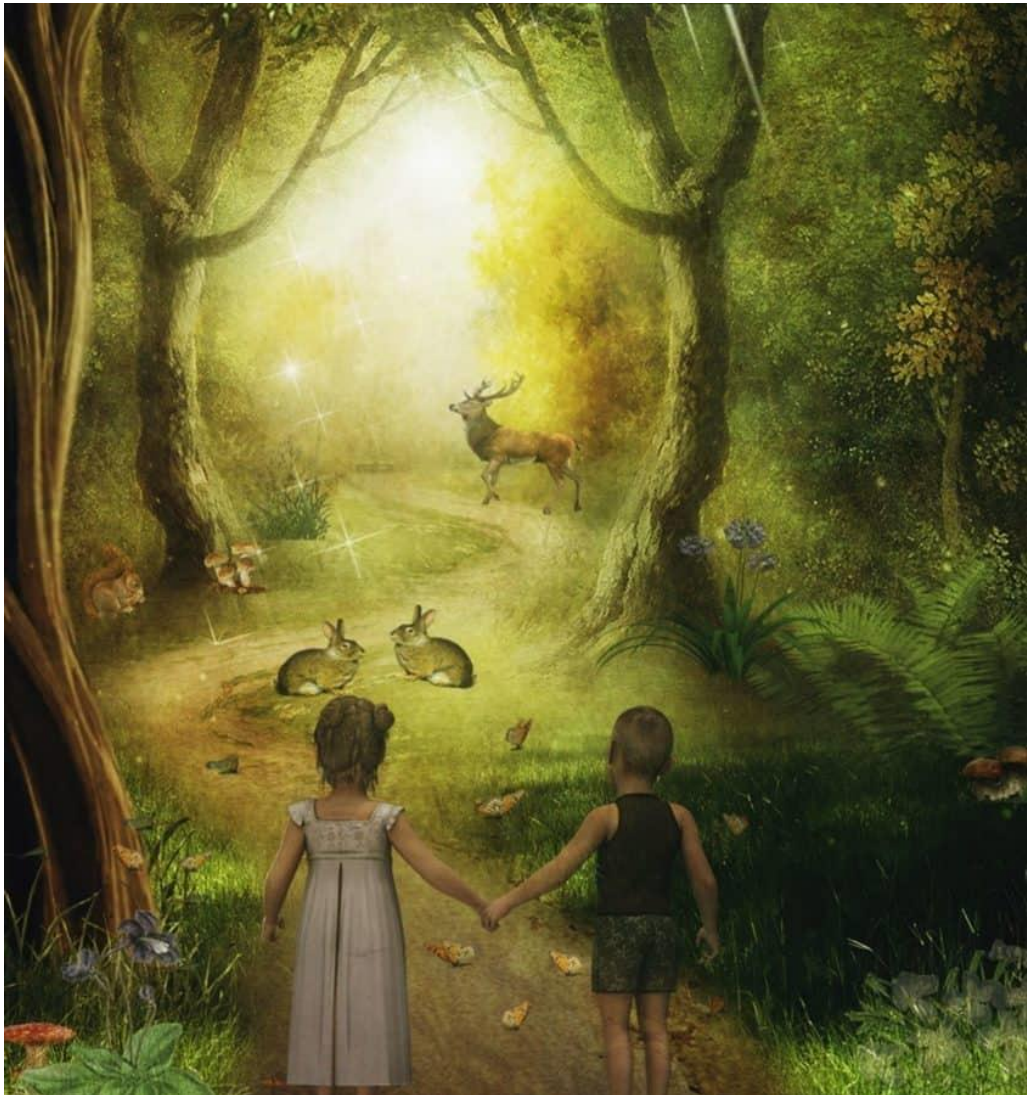
- Não se preocupe, eu te protejo!

O Bruno, que estava com as barras de ouro na mão e apontando o ouro para os fantasmas, percebemos que eles aparentavam estar com medo do ouro. Então, eu lembrei que meu avô falou enquanto contava

a história da floresta que o ouro era um amuleto mágico e que poderia nos proteger. Eu fui e disse ao Luiz:

-Luiz, você lembra o que meu avô disse?! Na história que ele contou o ouro servia como um amuleto mágico!

O Luiz logo pegou o ouro, colocou uma mão atrás para me proteger e a outra mão na frente com ouro para afastar os fantasmas.



Depois que os fantasmas foram embora por causa do ouro, o Luiz me pegou nos seus braços e me beijou. E eu pensei: finalmente!

Bruno e Luana ficaram olhando constrangidos e olharam para o outro lado, fingindo que nada tinha acontecido. Após termos afastado os fantasmas, conseguimos achar o caminho de volta e nós quatro voltamos para casa com as mochilas cheias de barras de ouro.

Ao chegarmos em casa os nossos pais estavam desesperados, mas felizes por termos chegado em casa vivos e sem nada de ruim ter acontecido. Chegamos em casa bem e prontos para mais uma aventura.

